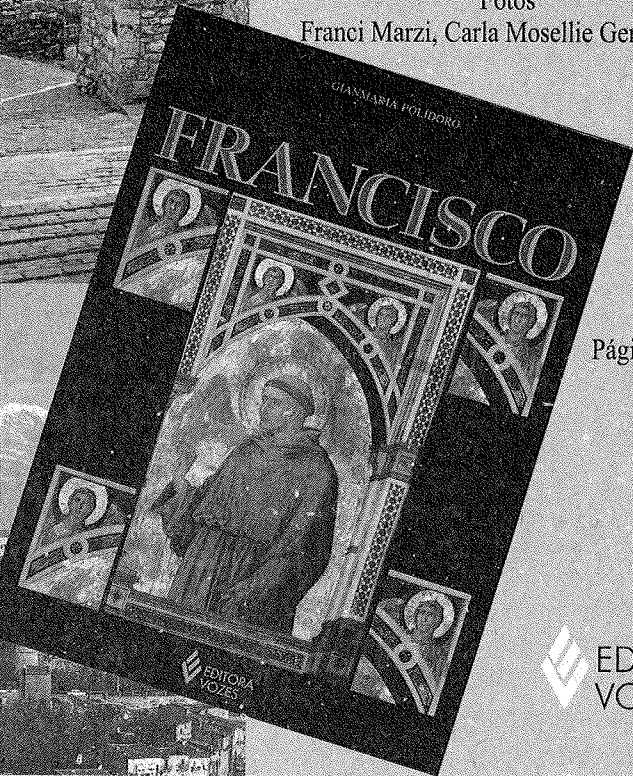


Conheça o livro mais completo  
e ilustrado sobre  
São Francisco em língua portuguesa!

# Francisco

De GianMaria Polidoro

Tradução de Frei Ary E. Pintarelli, ofm  
Fotos  
Franci Marzi, Carla Mosellie Gerard Ruf



Páginas: 210

EDITORA  
VOZES



ENCONTROS  
Teológicos

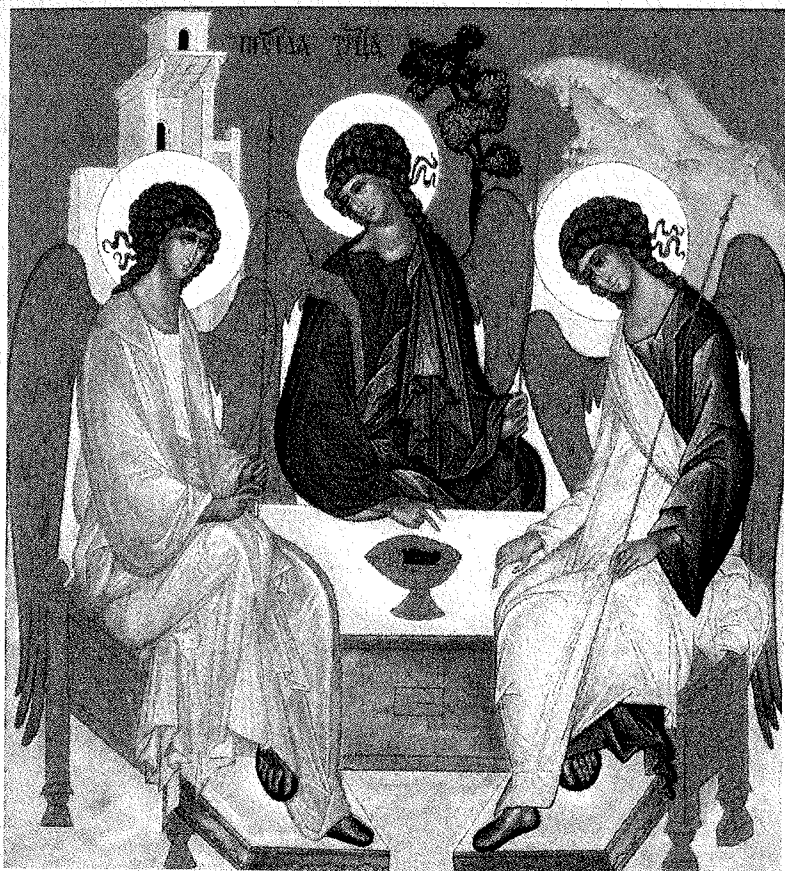
O famoso ícone da Trindade, de Andrej Rublev, ultimamente tão difundido entre nós, é o tema deste artigo. Antes de apresentar sua interpretação, o autor oferece alguns “acenos históricos” sobre essa famosa obra de arte e de fé, realizada no séc. XV, na Rússia. Distingue os três planos sobrepostos que se podem perceber ao contemplar o ícone, e explica os detalhes significativos. Na conclusão, o autor afirma que este ícone libera um potente apelo: “Sejam Um, *como o Pai e Eu somos Um*”.

## O ícone da Trindade, de Andrej Rublev

Pe. Domingos Volney Nandi

O Autor é Mestre em Comunicação Social e Professor de  
Comunicação e Homilética no ITESC

Artigos



*“Toda intuição artística autêntica ultrapassa o que os sentidos captam (...) e é, a seu modo, um caminho de acesso à realidade mais profunda do homem e do mundo”.*  
João Paulo II, carta aos Artistas, 1999

Segundo a tradição da Igreja do oriente, o ícone é considerado lugar teológico, litúrgico e sacramental, que faz a pessoa entrar misteriosamente em uma presença de Fé e de Amor. A sua função é levar para os olhos aquilo que a palavra leva aos ouvidos, para que se fixe nas profundezas do coração.

Neste ano dedicado à Santíssima Trindade, é oportuna a interpretação do mais famoso ícone de Andrej Rublev, sobretudo pelo seu poder



catequético e evangelizador. Também porque não devemos perder de vista, em nossa ação evangelizadora, que a Trindade é a melhor Comunidade, é a perfeita relação entre Poder, Sabedoria e Amor. O UNO em TRÊS PESSOAS, no dizer de S. Agostinho, é “O Amante (Pai), o Amado (Filho) e o Amor (Espírito Santo), na correspondência da Criação, da Salvação e da Santificação. Neste sentido, o referido ícone poderá tornar-se um valioso objeto de meditação.

### I. Breves acenos históricos<sup>1</sup>

Esse ícone mede 114 X 142cm, e foi executado pelo monge Andrej Rublev em 1425 sob encomenda de São Nikon, sucessor de São Sérgio de Radonez (1313-1392), no mosteiro que tem seu nome, a uns 60 km de Moscou<sup>2</sup>.

Na memória do povo russo, São Sérgio é protetor, consolador e expressão viva do mistério da Trindade, de sua Luz e de sua Unidade. Este santo não deixou nenhum tratado teológico, mas toda a sua vida foi voltada à Trindade. Ele dedicou sua igreja à Trindade e se esforçou por reproduzir uma unidade à Sua imagem tanto no ambiente eclesial como na vida política de seu tempo. Pode-se dizer que ele conseguiu reunir toda a Rússia de seu tempo em torno do nome de Deus, para que as pessoas “*mediante a contemplação da Trindade vencessem o ódio dilacerante do mundo*”. Paralelamente, no século XIV, na Rússia nascia a festa da SS. Trindade. Isto mesmo. A Festa da Trindade é uma criação litúrgica russa. Na verdade, funde a festa de Pentecostes com a festa da Trindade numa única solenidade. Tem sentido, pois o Espírito que anima os Apóstolos ensina-os a viverem tomando como modelo a Unidade da Trindade: uma só alma e um só coração<sup>3</sup>.

Dezessete anos após a morte de São Sérgio, seu discípulo, São Nikon, encomenda este ícone que é executado por Andrej Rublev.

Cento e cinquenta anos mais tarde, o “*Concílio dos Cem Capítulos*” o eleva à categoria de modelo da iconografia e de todas as representações da Trindade. Por isso é conhecido como o *ícone dos ícones*.

Em 1515, a catedral da Assunção em Moscou acabava de ser decorada com esplêndidos ícones, executados pelos discípulos de Andrej Rublev. Quando o metropolitano, os bispos e os fiéis entraram, todos ficaram extasiados como que dizendo unanimemente: “na verdade, os céus se abrem e os esplendores de Deus se mostram”<sup>4</sup>.



Em 1904, a comissão de restauração tira os ornamentos metálicos e, depois do trabalho de remoção dos extratos posteriores, o ícone se apresenta em tal esplendor que os membros da comissão ficam literalmente comovidos. Pode-se dizer com certeza *que não existe no mundo nada igual a este ícone quanto à potência de síntese teológica, à riqueza de simbolismo e à beleza artística*<sup>5</sup>.

## II. Interpretação do ícone

As interpretações do ícone de Andrej Rublev são diversas, particularmente sobre quais dos anjos simbolizam o Pai, o Filho ou o Espírito Santo. A partir da definição sobre qual anjo representa qual Pessoa da Trindade, muda a interpretação dos demais símbolos que se relacionam com cada Pessoa.

No entanto, as divergências interpretativas enriquecem ainda mais o aspecto conotativo do ícone, sobretudo no que diz respeito à igualdade. Sim, a igualdade perfeita dos anjos é assim tão fortemente expressa que não existe regra para definir a Pessoa Divina representada sob a figura de cada um dos anjos. O anjo da direita não apresenta tanta dificuldade, é o Espírito Santo. A dúvida se refere ao anjo do centro, se é o Pai ou o Filho, o que irá determinar, obviamente, a identidade do anjo da esquerda. Ao final, acabamos por admirar esta dúvida pela certeza de que quem vê o Filho, vê o Pai (cf. Jo 14,9). Cada linha interpretativa tem suas razões. Considerando estas razões, optei pela interpretação que julguei mais convincente e aproveitei da riqueza simbólica das demais. O símbolo nos permite esta liberdade, pois é dinâmico, aberto a tantos significados. A linguagem simbólica nos convida a olhar mais longe...para o além.

Assim, sem querer impor limites de significação ao simbólico, penso que o anjo do centro seja o Filho por várias razões, entre elas por ser o único a portar estola dourada, conotando ser o Sumo e Eterno Sacerdote e, por estar de manto azul sobre a túnica de cor púrpura escura, conotando a manifestação da divindade sobre a humanidade.

Tratarei de explicitar, a seguir, os três planos sobrepostos que se podem perceber e contemplar neste ícone.

### A. Primeiro Plano

No primeiro plano temos uma referência ao episódio bíblico da visão dos Três Peregrinos junto ao Carvalho de Mambré, quando Abraão



estava sentado à entrada de sua tenda (Gn 18, 1-15). Um ícone anterior sobre o mesmo tema (Séc. VI, San Vitale, Ravena) retrata toda a cena, incluindo Abraão, Sara e o novilho. Já neste ícone, Rublev apresenta apenas a casa de Abraão, o carvalho e uma montanha; suprime as figuras de Abraão e Sara, substitui o novilho pelo cálice Eucarístico e agrupa os anjos em um concílio trino e uno, como que convidando-nos a penetrar e entrar mais profundamente num segundo plano, aquele da “economia divina”.

### B. Segundo Plano

Os Três peregrinos celestes formam “O Conselho Eterno”, e a paisagem muda de significado: a tenda de Abraão se transforma em templo; o carvalho de Mambré, em árvore da Vida; e a montanha, em sinal da sua presença. O novilho oferecido como alimento, por sua vez, dá lugar ao cálice eucarístico.

Para eliminar a confusão com o terreno e comunicar o invisível e o espiritual, Rublev dá às Três Pessoas traços de anjos. Os corpos dos Três anjos, leves e esbeltos, são bastante alongados (quatorze cabeças contra a dimensão normal que é de sete cabeças). As asas dos anjos passam a idéia de imaterialidade, de ausência de peso. A perspectiva invertida elimina a distância, a profundidade onde tudo desaparece na distância, e, por efeito contrário, aproxima as figuras, mostrando que Deus está lá mas que também está em toda parte e, ainda, faz o observador tomar parte junto à mesa do ágape da Trindade. A leveza viva do conjunto, segredo do gênio de Rublev, constitui uma visão alada.

As Três Pessoas estão em diálogo e o assunto da conversa poderia ser o verso de João 3,16: “*Deus amou tanto o mundo, a ponto de dar seu Filho unigenito*”. Ora, a Palavra de Deus é sempre ato: ela toma a figura sacrificial do cálice.

### C. Terceiro plano

O terceiro plano, intra-divino, é somente sugerido, porque é transcendente e inacessível. Contudo, está presente, pois a economia da salvação emana da vida íntima de Deus. Rublev não apresenta, em sua arte, o fato histórico, mas a significação nele contida. Abraão via TRÊS e adorava UM. Os Três anjos são o sinal de que o pintor faz uso para simbolizar a Santíssima Trindade. Adotaremos a seguinte chave interpretativa: o anjo da esquerda é o Pai, o do centro é o Filho e o da direita é o Espírito santo.



### 1. Anjo da esquerda

O Anjo da esquerda está ereto, não se inclina como os outros dois. Seu olhar é de quem ordena, dirige com sabedoria, com doçura e amor. Ele recebe a inclinação do Filho e do Espírito Santo. É Ele quem preside o ágape do amor. Suas cores, gestos, atitudes em grande majestade revelam-No como Fonte inesgotável. Tudo procede do Pai: Santidade, Existência, Salvação.

### 2. Anjo da direita

O Anjo da direita está vestido de verde, conotando toda a natureza criada pelo sopro do Espírito. Ainda mais: Ele está grávido, conotando o feminino de Deus e a fecundidade de seu Espírito.

As linhas côncavas, das vestes, do corpo, das mãos, simbolizam receptividade em todos os sentidos. Ele é todo inteiro inclinação, doação aos outros. Todo o seu corpo é inclinado, conotando doação e receptividade. Parece que todo o seu ser consiste em tudo receber, tudo esperar dos outros. Ele parece ser o mais pobre, pois seu ser é “*ser em*” e “*ser com*”. Ele é inseparável do Pai e do Filho. Ele é o que solidifica a unidade. Ele celebra o amor-doação. Ele é o unificador.

### 3. Anjo do centro

O anjo do centro é o Filho. É o único a portar estola dourada, conotando ser o sumo e eterno sacerdote. Traja manto azul (divindade) sobre túnica púrpura escura (humanidade), conotando a manifestação da divindade sobre a humanidade.

### 4. O sinal de cada Anjo

Cada Pessoa da Trindade tem seu sinal que é indicado pelo respectivo cetro. O cetro do Anjo da esquerda aponta para a Casa do Pai, a Jerusalém Celeste, da qual desce a Trindade luminosa, como uma visão, abençoando a terrena habitação dos homens. O cetro do Filho indica a árvore que nos remete à Cruz, árvore salutífera e árvore da Vida: ciência suprema, da qual somos os ramos (Jo 15). O cetro do Espírito Santo aponta para uma rocha com degraus, remetendo ao significado religioso da montanha, do cenáculo, do Tabor; conotando elevação espiritual, êxtase e atmosfera de mística e de profetismo.

### 5. A representação plástica do Dogma

O dogma enuncia que na Trindade são Três Pessoas e uma só natureza ou essência. Três Pessoas consubstanciais apresentam a unidade absoluta



e a diversidade absoluta. Cada Pessoa é uma maneira única de conter a idêntica essência, de recebê-la das outras e de doá-la às outras<sup>6</sup>. Essas verdades são representadas, particularmente, através de formas geométricas, linhas, cores, gestos, atitudes e movimentos.

Dos anjos de Rublev, neste ícone, evidenciam-se a UNIDADE e a IGUALDADE, de tal forma que se poderia tomar um anjo por outro. Ninguém consegue dizer quem é o mais velho ou o mais novo destes três personagens. Os Três são totalmente iguais, eterna juventude em flor, uma beleza que jamais fenece, impregnada de divina paz e inseparável unidade. A diferença vem das cores das vestes e da tranquilidade dos gestos e atitudes de cada um em relação aos outros. Tudo isso e, particularmente, o misterioso movimento, em que as Três Pessoas se inclinam umas para as outras, conotam a dinâmica da vida partilhada.

Vejamos, a seguir, mais alguns elementos que se somam na comunicação da Distinção e Igualdade, Unidade e Eternidade da Trindade.

#### a) Os movimentos

Os Três anjos estão em repouso, conotando a paz suprema do Ser em si; mas este repouso é “inebriante”, é um autêntico êxtase, “a saída de si mesmo”. É tudo um paradoxo. No dizer de S. Gregório de Nissa, “o grande paradoxo é que estabilidade e movimento sejam a mesma coisa”.

Procure notar os três tipos de movimentos: o primeiro é aquele que parte do pé esquerdo do anjo da direita, continua na inclinação de sua cabeça, passando para o anjo do meio. Outro movimento, por trás dos anjos, na mesma direção anti-horária, segue com o cosmo - a montanha e a árvore - e vai até seu ponto de repouso, seu ponto de chegada: a casa do Pai. A própria posição vertical da casa, do anjo da esquerda e de seu cetro, conotam receptáculo de todo esse movimento. O terceiro tipo de movimento se manifesta pelos gestos e atitudes dos anjos. Cada um dos Três revela o outro seguindo a ordem da revelação evangélica, da revelação econômica Trinitária: o Filho revela o Pai e os dois revelam o Espírito Santo.

Observe, ainda, que tudo isso está dentro de um círculo que podemos traçar ao redor dos anjos laterais, tendo como ponto central o cálice. Estes movimentos impressionam por comunicarem a Unidade da Trindade: um Deus em Três Pessoas, que se contemplam em um círculo infinito de comunhão amorosa.



## b) Os cetros

Um só Deus e Três Pessoas perfeitamente iguais, isto é o que também estão a exprimir os cetros idênticos, sinais de poder e de missão do qual é dotada cada uma das Pessoas Divinas. Os cetros apresentam um leve movimento inclinatório, indicando o desígnio de Deus em ação, a Trindade peregrina continuamente em Missão.

## c) As Cores

As cores reforçam a idéia da Unidade da Trindade. A cor dourada indica sempre a divindade e, neste ícone, é abundante. A cor ouro nas asas quer simbolizar que as Três Pessoas da Trindade têm a mesma ETERNIDADE e a mesma DIVINDADE. As asas douradas e flutuantes envolvem e cobrem tudo. Um azul delicado aparece nas articulações das asas simbolizando o agir divino. Note, ainda, que a cor azul, cor do céu, sinal da vida divina, está presente em todos os anjos mas em tons diferentes. Nos anjos laterais, o azul é a cor interior, da veste interior. No anjo do centro o azul está sobre o manto púrpura, a divindade que se manifesta na história. As auréolas dos anjos são iguais, na mesma cor branca para simbolizar IGUAL SANTIDADE.

Todos estes elementos de cor colocam em relevo a UNIDADE e o caráter CELESTE da natureza UNA dos divinos TRÊS.

## d) Cálice

Deus é Amor em si mesmo, na sua essência trina, e o seu amor pelo mundo não é outro senão o reflexo de seu amor trinitário. O Dom de si é expressão da superabundância do amor divino. Esse amor doação é representado pelo cálice. Este situa-se no centro do círculo perfeito esboçado pelos anjos e pelos movimentos que vimos acima. Os anjos estão reunidos em torno do alimento divino, remetendo nossa mente ao sacramento da Eucaristia e ao mistério da Encarnação. Qual o conteúdo do cálice? O último extrato de pintura representava um cacho de uva e escondia o desenho inicial: um cordeiro<sup>7</sup>. A imagem do cordeiro nos remete ao convite celeste nas palavras do Apocalipse: o Cordeiro foi imolado antes da fundação do mundo<sup>8</sup>. O amor, o sacrifício, a imolação precedem o ato da criação do mundo, estão na sua fonte.

O cálice tem uma força conotativa muito grande. Assim, podemos dizer que ele evoca, também, a unidade essencial de Deus Trindade, evoca



o cálice do Getsêmani, o cálice do mundo em oferta e, ainda, o cálice de cada um que entra em comunhão com a Trindade.

## e) O grande cálice

O grande cálice é subliminar. Simplesmente fantástico! É formado pelo contorno interno dos dois anjos laterais. Qual o conteúdo deste grande cálice? O conteúdo do grande cálice é o Filho, Fruto da árvore da Vida que é oferecido na Eucaristia.

Repare que o grande cálice tem no bojo o cálice da redenção, cujo cimo da copa está aberto para acolher os frutos da árvore da vida, dos filhos da criação. Tudo acaba formando um grande cálice onde se unem, no amor, a Trindade e a criação.

## f) Mão de Fé

A mão de Jesus é o ponto central da circunferência que engloba as três cabeças. Tudo converge para este centro como se aí estivesse o segredo, o mistério, o sentido. A mão, com os dois dedos estendidos, indica as duas naturezas de Jesus.

## g) As formas geométricas

As formas geométricas da composição são: o retângulo, a cruz, o triângulo e o círculo. Estas formas estruturam a imagem a partir de dentro. A parte inferior da mesa é octogonal. Na concepção da época, a terra era octogonal. Portanto, simboliza a Terra. A parte superior da mesa é retangular, significando as quatro partes do mundo, os quatro pontos cardeais, os quatro evangelhos. Estes elementos nos remetem para a universalidade da Palavra. É consenso entre várias correntes interpretativas que a parte superior da mesa simboliza a Bíblia, a qual oferece o cálice, fruto da Palavra.

## h) A perspectiva invertida

Já mencionamos acima a técnica da perspectiva invertida. Ela inverte a posição do ponto de fuga, ou seja, em vez de estar no fundo da figura está no olho do observador. Esta técnica faz parte da genialidade de Rublev para comunicar que o observador tem lugar à mesa do ágape divino. O lugar que parece vago, à frente do anjo do meio, é ocupado pelo observador. Não só, têm lugar à mesa os santos e mártires, simbolizados naquele quadrado desenhado na frente da mesa, que quer representar a pedra d'ara.



## Conclusão

Se por um lado as Três Pessoas Divinas querem ser por nós acolhidas como os três homens foram acolhidos por Abraão, por outro, somos nós que devemos adentrar nesta Comunidade de Amor como resposta ao convite para a Ceia.

Este ícone libera um potente apelo: “Sejam UM, como Eu e o Pai somos UM”. O gênero humano é a Imagem de Deus-Trindade, e a Igreja é espaço sagrado de comunhão e participação. Todas as pessoas de boa vontade são chamadas a reunir-se em torno do mesmo cálice, a elevar-se ao nível do coração de Deus e tomar parte na Ceia Messiânica.

## Notas

<sup>1</sup> Para a redação deste artigo servi-me de anotações pessoais e de vários textos que circulam, sobretudo entre catequistas, sem o nome de seus autores. A principal fonte, contudo, foi EVDOKIMOV, Pável Nikolàjevic, *Teologia della bellezza: l'arte dell'icona*, Edizioni Paoline, Torino 1990 pp 231-243.

<sup>2</sup> Cf. KALA, Thomas, *Meditações sobre os ícones*, Paulus, São Paulo 1995.

<sup>3</sup> Cf. Bisi, Marisa, *Contemplare le icone: un itinerario di preghiera profonda*, Edizioni ADP, Roma, 1999.

<sup>4</sup> Idem EVDOKIMOV, Pável Nikolàjevic p.233.

<sup>5</sup> Idem, EVDOKIMOV, p.234

<sup>6</sup> Os concílios de Nicéia (325) e Constantinopla (381) definiram a distinção, igualdade e eternidade das Três Pessoas.

<sup>7</sup> Algumas interpretações fazem ver, como conteúdo do cálice, uma cabeça de novilho.

<sup>8</sup> Cf. Ap 13,8

## Endereço do Autor:

ITESC - Cx. Postal 5041  
88040-970 Florianópolis - SC

Introduzindo o tema, o autor alerta para o fato de que a doutrina da Trindade não tem recebido, na ação pastoral da Igreja, na pregação e catequese, e também na reflexão teológica, o destaque que lhe é devido. Esse desconhecimento da Trindade tem levado alguns a centralizarem a pessoa do Pai; outros, a do Filho; e ainda outros, a do Espírito Santo, quando, ao contrário, há perfeita igualdade e comunhão entre os três. Ora, é a partir da Trindade que se postula uma sociedade e uma Igreja que sejam realmente comunhão e participação.

# Comunhão Trinitária, modelo fundante da integração pessoal e da organização social e eclesial

Dom Manoel João Francisco

Doutor em Teologia e ex-Diretor do ITESC, é Bispo de Chapecó, SC